

## AVALIAÇÃO: DESVENDANDO OS ENTRAVES DA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Marilene Rodrigues

### RESUMO

O presente artigo nos mostra alguns dos entraves que os professores se deparam na sua prática de sala de aula ao avaliar alunos no processo de leitura e produção textual, pois neste aspecto tem-se notado uma profunda dificuldade de nossos alunos quanto ao processo de produção, leitura/compreensão de textos com uma linguagem culta. Diante da realidade vivenciada pelos professores entrevistados, os alunos com os quais trabalham conseguem identificar o gênero estudado mas, precisam de alimentação temática para compreender e produzir textos coerentes. Para tanto recorremos à pesquisa qualitativa através de dois questionários com cinco questões abertas onde pudemos analisar e concluimos o mesmo identificando que os alunos necessitam de se preparem mais, pois percebemos que os mesmo apresentam dificuldades que não foram sanadas no ano/série anterior. Vimos através da pesquisa que faz-se necessário um reflexão da prática educativa para um ensino mais eficaz.

Palavras Chaves: Avaliação. Leitura. Produção de texto.

### 1 – INTRODUÇÃO

Atualmente as propostas de ensino têm se comprometido com o projeto de formação de um ser humano crítico e atuante. Sabe-se, no entanto que, para pôr em prática esse objetivo nas diferentes áreas e, em especial, na área de língua portuguesa requer do professor um trabalho de acompanhamento dos alunos de forma diversificada, uma vez que contamos com alunos especiais incluídos nas turmas normais, diante dessa realidade surgem às dificuldades de avaliar e é por isso que o presente trabalho buscou refletir sobre os entraves na leitura e produção de texto no processo da avaliação da aprendizagem no contexto escolar. Diante das dificuldades que os professores encontram para avaliar alunos nesse processo é que este artigo se constitui para contribuir nesta perspectiva, mostrando alguns dos entraves dessa dificuldade. As dificuldades acontecem por o aluno está em um ano escolar quando o nível dele seria anterior ao que ele se encontra isso dificulta o ensino aprendizagem ocasionando o déficit nesse processo.

Nesta concepção foi realizada a pesquisa através dos questionários com questões abertas para que o professor pudesse se posicionar a respeito do que estava se perguntando e apresentamos o resultado e a análise das questões buscando através dos estudos respostas e meios para sanar as dificuldades e termos uma educação satisfatória.

## 2 - OBJETIVO GERAL

Detectar quais os métodos de avaliação que mais tem contribuído para que a aprendizagem aconteça de forma satisfatória, isto é, correspondendo com as metas estabelecidas pelo sistema educacional.

## 3 – METODOLOGIA

A nossa pesquisa deu-se de forma qualitativa, A pesquisa qualitativa é a atividade investigativa que posiciona o observador no mundo, ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Diante disto buscamos na mesma entender como o processo avaliativo acontece nas salas de aulas com alunos normais na sala do 6º ano de uma Escola Municipal e com alunos especiais na sala do 5º ano de outra Escola também Municipal, onde foi aplicado um questionário com cinco questões abertas para uma professora da sala de aula regular, com a participação de alunos especiais e outro questionário para uma professora em que na sua a sala de aula não tem alunos especiais. Após realizarmos a coleta dos dados analisamos os mesmos objetivando identificar se os métodos de avaliação utilizada pelas professoras estão contribuindo para que a aprendizagem aconteça de forma significativa.

## 4 - RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram elaborados dois questionários um para turma de alunos normais e outro para turma de alunos com a participação de alunos especiais. O questionário A para alunos normais e o questionário B para alunos onde temos a participação de alunos especiais.

Ao perguntar a professora do questionário A como ela avalia seu aluno no processo de produção textual. A mesma respondeu que: Observava a partir da leitura como o aluno interagia com o gênero textual, estabeleceria alguns critérios a serem alcançados e finalizaria com a produção textual. Já a professora do questionário B respondeu que considerando que seu aluno seja intelectual cada avanço será de grande significado, o olhar estaria voltado para os avanços do mesmo no processo de leitura e produção, as produções orais para aqueles que não conseguem ainda escrever, será de suma importância, isto porque eles produzindo oralmente está evoluindo mesmo sem conseguir fazê-lo por escrito.

Considero a produção de textos (orais e escritos) como ponto de partida (e ponto de chegada) de todo processo de ensino/aprendizagem da língua. E isto não apenas por inspiração ideológica e devolução do direito à palavra às classes desprivilegiadas, para delas ouvirmos a história, contida e não contada, da grande maioria que hoje ocupa os bancos escolares. Sobretudo, é porque no texto que a língua – objeto de estudos – se revela em sua totalidade quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva no próprio processo de enunciação marcada pela temporalidade e suas dimensões. (GERALDI, 1997, p. 135)

Segundo Geraldi (1997) a linguagem escrita é o principal instrumento de aprendizagem, dentre aqueles que os alunos necessitam se apropriar, para aprender o mundo e todo o conhecimento que nele se produz e se produziu.

Ao perguntarmos se seria possível verificar a evolução dos seus alunos mesmo quando eles persistem com dificuldades de produzir textos adequadamente para seu nível. A professora do questionário A respondeu que: Seria, embora o aluno não produza o texto adequadamente, mas ele adquire algum conhecimento sobre o gênero estudado. Já a professora do questionário B respondeu que seria observado a evolução por meio de desenho, na oralidade e na escrita também. Se este aluno não sabe escrever ou até sabe, porém não se expressa na escrita, mas interage oralmente ou por meio de imagem.

Segundo SEMKIW (2014) “Partindo da premissa que, para otimizar o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, é necessário metodologias específicas às suas necessidades”. Metodologia esta que será desenvolvida a

partir do conhecimento da turma, ou seja, a partir de um diagnóstico observado com muito zelo para poder-se adequar as metodologias a turma, que para isto faz-se necessário.

...buscar saber as concepções dos docentes a respeito dessas questões fundamentais e de tantas outras derivadas dessas: sua concepção de conhecimento, seu entendimento da passagem de um conhecimento mais simples a um mais complexo, sua concepção da capacidade cognitiva – e, portanto, de aprendizagem – do aluno nas mais diferentes idades, sua compreensão das dificuldades de aprendizagem do aluno, da origem histórica dos conhecimentos contemplados num currículo escolar, etc. (BECKER, <http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/76/376>, acesso em 11/12/2014)

Perguntamos as professoras como seria para seus alunos diante da diversidade de textos a identificação dos gêneros estudados. A professora do questionário A respondeu que são poucos os que reconhecem os gêneros estudados. A professora do questionário B respondeu que na maioria das vezes sim, mas que seria necessário um estudo, ou seja, uma apresentação do gênero com muita clareza, exemplos e comparações a outros gêneros.

Diante do que nos esclarecem as professoras vimos que o estudo com gênero precisa se tomada como objeto de ensino para que os alunos venham a compreender as características que diferem um gênero do outro.

Nesta perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função da sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas.(Brasil, 1998, p. 23)

Com esta orientação dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), sentimos a necessidade de trabalharmos com a diversidade de gêneros mostrando-lhes a sua composição organizacional e o que caracteriza cada gênero na concepção de uma aprendizagem satisfatória.

Quando lhes perguntamos quais seriam as maiores dificuldades encontradas para produzir textos adequados ao seu gênero. A professora do questionário A respondeu que seria eles não dominarem a leitura e a escrita. A professora do questionário B respondeu que ao se referir ao intelectual leve a maior dificuldade seria a organização das ideias orais na forma escrita.

È sabido que a atividade de produção requer do estudante conhecimento prévio sobre o que se pretende produzir, pois o domínio de conteúdo fará com que ele desenvolva bem o seu texto.

Diante do que nos relatam as professoras as atividades deverão ser trabalhadas de acordo com a capacidade dos alunos, pois:

(...) Pensar em atividades para ensinar a escrever é, inicialmente, identificar os múltiplos aspectos envolvidos na produção de textos, para propor atividades sequenciadas, que reduzam parte da complexidade da tarefa no que se refere tanto no processo de redação quanto ao de refacção. (Brasil, 1998, p. 76)

Para os PCNs (Parâmetros curriculares nacionais) deve-se propor atividades sequenciadas que reduzam parte da complexidade da tarefa, que é, produzir textos, adequar a produção ao nível do aluno para a partir daí as produções vá surgindo e se desenvolvendo com a orientação do professor.

Ao lhes questionar como aconteceria avaliação no processo de ler e interpretar textos. A professora do questionário A respondeu que seria a partir de leituras instigantes, fazendo com que o aluno compreenda o que está lendo. Já a professora do questionário B nos relata que seria preciso conhecer as limitações desse aluno e sua capacidade para poder avaliar. Sabendo disso faria uma avaliação com muito cuidado, pois se o aluno compreende oralmente o texto em estudo, mas não sabe expor na escrita. e sabe por meio de imagens isso é positivo. O que der para aproveitar de sua aprendizagem será de grande valor.

Diante das respostas das professoras podemos perceber que a avaliação acontece de forma gradativa no nível dos alunos, ou seja, de acordo com a capacidades deles.

(...) avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. ( LUCKESI 2002, p.33)

A avaliação conduz a uma tomada de decisão que segundo Luckesi (2002) ela deverá ser estabelecida na perspectiva diagnóstica buscando nos resultados uma saída para melhorar cada vez mais o ensino na busca de uma aprendizagem de qualidade, porém se ela estiver voltada apenas para nota o resultado não será o mesmo, pois a avaliação só se torna eficaz se estiver buscando nos avanços ações desafiadoras voltadas para autonomia moral e intelectual do educando.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS



O esforço desse trabalho constituiu-se em detectar as dificuldades de avaliar os alunos no processo de leitura e produção textual, onde buscou-se através de questionários com questões abertas para averiguar como esse processo acontece.

Diante do que as professoras entrevistadas relataram podemos perceber que as maiores dificuldades dá-se devido os alunos estarem em uma ano escolar, quando seu nível é anterior, ou seja, não estão preparados para o ano série em que se encontram, não sabem ler adequadamente e sentem dificuldades de compreender, embora com a intervenção da professora consiga distinguir os gêneros estudados. Quanto aos alunos especiais a avaliação deles é diferenciada feito com muita cautela, pois o pouco que eles evoluírem será significativo para a aprendizagem.

Quanto a produção textual eles sentem dificuldades de organizar as ideias no papel eles precisam de alimentação temática para produzirem bem. Quanto aos alunos especiais o que eles conseguirem produzir seja oral, escrito ou imagético será de grande relevância.

Sabemos que uma pesquisa desse porte não dar conta de um tema tão complexo e abrangente com é avaliar com as dificuldades que temos de leitura e produção textual, mas abre espaço de discussão oportunizando aqueles que se interessarem a futuras pesquisas.

Diante do exposto, esperamos que o presente estudo contribua para uma reflexão e/ou renovação da prática da produção textual e avaliação realizada com carinho.

## 6 – REFERENCIAS

BRASIL . Secretaria de Educação Fundamenta l . **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** língua portuguesa . Brasília : MEC/SEF , 1998 .

.GERALDI, J. W. **Portos de passagem.** 4ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 1998.



LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RPD – **Revista Profissão Docente, Uberaba**, v.3, n.9, p. 40 -46, set/dez. 2003 – ISSN 1519-0919 acessada em 25/05/2018

SEMKIW, Rosicler Wenglarck. **Os desafios da Escola pública paranaense na perspectiva do professor pde** Produções Didático-Pedagógicas. 2014

## QUESTIONÁRIO

- 1- Como você avalia seu aluno no processo de produção textual?
- 2- É possível verificar a evolução dos seus alunos mesmo quando eles persistem com dificuldades de produzir textos adequadamente para seu nível?
- 3- Diante da diversidade de textos seus alunos identificam os gêneros estudados?
- 4- Quais as maiores dificuldades encontradas para produzir textos adequados ao seu gênero?
- 5- Como acontece avaliação no processo de ler e interpretar textos?



## QUESTIONÁRIO

- 1- Como você avalia seu aluno com necessidade especial no processo de leitura e produção textual?
  
- 2- Como se dar a evolução do aluno com necessidade especial na interpretação de textos?
  
- 3- O aluno com necessidade especial consegue identificar os gêneros estudados?
  
- 4- Quais as maiores dificuldades encontradas para o aluno especial produzir textos adequados ao gênero estudado?
  
- 5- Como é para você avaliar um aluno com necessidade especial?